

SEMINÁRIO

MÚSICA SACRA EM ÉVORA NO SÉCULO XVIII



LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

Centro de Estudo de Sociologia e Estética Musical/Pólo Universidade de Évora

Igreja de São Vicente, 16 de Fevereiro de 2017

PROGRAMA

- 15h00 Abertura
- 15h10 Filipe Mesquita de Oliveira
“O testemunho da obra de Ignácio António Ferreira de Lima († 1818) no contexto dos fundos musicais da Sé de Évora”
- 15h30 Maria João Durães Albuquerque
“A edição de música sacra em Portugal nos séculos XVIII e XIX”
- 15h50 Luís Henriques
“Música vocal na Sé de Évora no século XVIII: A continuidade polifónica na música para a Semana Santa”
- 16h10 Rita Faleiro
“Os salmos concertados de Miguel Anjo do Amaral: uma introdução às suas características estruturais e de instrumentação”
- 16h30 Discussão
- 16h50 Intervalo
- 17h00 Artur Goulart de Melo Borges
“Oldovino – Um organeiro genovês na Évora setecentista”
- 17h20 João Pedro Costa
“A prática instrumental na Catedral de Évora: As suas formações na segunda metade do século XVIII e primeiras décadas do XIX”
- 17h40 Vanda de Sá
“Paisagem sonora e património musical da cidade de Évora – Alicerces para um projecto interactivo de levantamento de dados em rede”
- 18h00 Discussão
- 18h20 Encerramento

Organização

CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical/Pólo Universidade de Évora
Projecto “Música Sacra em Évora no Século XVIII” | www.musicaevora.wordpress.com

Apoio

Colecção B, Associação Cultural

privadas de carácter doméstico, desvinculadas das cerimónias religiosas. Pretende-se nesta apresentação analisar a edição da música sacra em Portugal nos séculos XVIII e XIX, contribuindo para um melhor conhecimento do repertório editado ao longo destes dois séculos, bem como identificar os espaços editoriais deste género musical.

Maria João Durães Albuquerque é bibliotecária e Investigadora Integrada do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança (FCSH-UNL). Tem desenvolvido estudos na área da documentação musical, nomeadamente sobre a edição musical, e no campo da curadoria da informação. Concluiu, em 2013, o doutoramento europeu em Ciências da Informação, pela Universidade Complutense de Madrid, sob a orientação científica de Rui Vieira Nery, com tese sobre a edição musical em Portugal entre 1834 e 1900, a qual foi distinguida, em 2015, com “Prémio Extraordinário de Doctorado”. Participou no projeto de pesquisa “Estudos de Música instrumental, 1755-1840” (UnIMeM - UE). Recebeu uma Menção Honrosa no Prémio Raul Proença 2004, atribuído pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e documentalistas (BAD) com o apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB).

Música vocal na Sé de Évora no século XVIII: A continuidade polifónica na música para a Semana Santa

LUÍS HENRIQUES

A Semana Santa constitui, junto com o Natal, a maior festividade do Ano Litúrgico uma vez que durante essa semana, com especial ênfase nos três últimos dias (o *Triduum Sacrum*) são celebrados os derradeiros momentos da vida de Cristo. Como tal, este é tradicionalmente um período para o qual grande quantidade de música foi escrita desde os primórdios da prática polifónica, incidindo maioritariamente sobre o ofício de Matinas, concentrando-se nos responsórios e lamentações. O conteúdo dos textos para estes dias, narrando o sofrimento e morte de Cristo, constituiu também uma base atractiva para os compositores seiscentistas, ocorrendo na sua produção musical grande quantidade de obras para a Quaresma e Semana Santa carregadas de expressividade e dissonância. Com o início do século XVIII houve um consequente abandono do estilo polifónico em função de um estilo “moderno” assente no que se conhece como *estilo concertado* de influência italiana. Todavia, em virtude da ausência de instrumentos (órgão) durante o período quaresmal e grande parte da Semana Santa, a escrita de polifonia exclusivamente vocal continuou em obras de pequena dimensão, genericamente denominadas como “motetes”. Estas obras incluíam hinos e antífonas, responsórios breves e uma série de outros cânticos para as várias procissões que ocorriam durante essa semana. Este estudo incide sobre estas obras de pequena dimensão, situando-as nos momentos litúrgicos para os quais estavam destinadas e as transformações em termos da sua escrita ao longo do século XVIII.

Doutorando em Música e Musicologia na Universidade de Évora, é Mestre em Ciências Musicais pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e Licenciado em Musicologia pela Universidade de Évora. É colaborador do CESEM – Pólo Universidade de Évora e o Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa sendo também consultor para o atelier de conservação e restauro acroARTE da ilha de S. Jorge. De 2011 a 2012 realizou o catálogo do fundo musical do Arquivo Capitular da Sé de Angra e entre 2014 e 2015 foi bolseiro no projecto “Orfeus – A reforma tridentina e a música no silêncio claustral: O Mosteiro de S. Bento de Cástris”. Em 2012 fundou o Ensemble da Sé de Angra e, em 2013, o Ensemble Eborensis, grupo dedicado à polifonia vocal de Évora, tendo realizado concertos em Portugal e França e com quem gravou um CD no âmbito do projecto Orfeus. O seu trabalho tem-se concentrado na polifonia vocal sacra portuguesa dos séculos XVI e XVII, sobretudo aquela associada à cidade de Évora, e a música no arquipélago dos Açores desde o povoamento ao início do século XX.

Os salmos concertados de Miguel Anjo do Amaral: uma introdução às suas características estruturais e de instrumentação

RITA FALEIRO

Nesta comunicação, falar-se-á sobre seis dos sete salmos compostos por Miguel Anjo do Amaral, tenor da Sé de Évora, em finais do séc. XVIII.

Um primeiro objectivo será o enquadramento destes salmos no Ofício. Partindo de comparações com outros compositores, pretende-se perceber para que rubrica do ofício estes salmos foram compostos, e se formarão uma colecção completa, ou se serão apenas alguns salmos avulso pertencentes a um determinado conjunto.

Partindo da transcrição dos manuscritos dos salmos presentes no Arquivo da Sé, delinear-se-á a estrutura básica dos salmos, fazendo referência à maneira como Amaral distribui os diversos versos do texto pela música. Analisar-se-ão as sequências de andamentos e tipologia de compassos utilizados para entender se existe alguma estrutura tipo (como seja por exemplo uma estrutura tripartida em termos de andamentos/compassos ou mesmo tonalidades). Finalmente, far-se-á uma análise da utilização de instrumentação ao longo dos salmos. Pretende-se entender até que ponto foram utilizados os músicos pertencentes à Sé (comparando com o quadro de instrumentistas que José Augusto Alegria traça na sua História da Escola de Música da Sé de Évora) ou se terão existido músicos vindos de fora (o que coincide com a crescente mobilização de músicos que existe em Portugal nesta altura).

Rita Faleiro é doutoranda em Musicologia na Universidade de Évora, Mestre em Ensino da Música (Piano) pelo ISEIT – Almada, sob a orientação do Professor Doutor Paulo Oliveira, e Licenciada em Piano e Arqueologia pela Universidade de Évora.

Trabalhou como professora de Piano em diversas instituições e conservatórios e organizou várias Masterclasses e concursos (como por exemplo o I Concurso Musical da Escola Básica e Secundária da Bemposta, ou a 1ª Masterclass de Piano da Bemposta com o pianista Miguel Sousa). Participou igualmente em múltiplas edições das Jornadas “Escola de Música da Sé de Évora” e frequentou workshops e masterclasses nas áreas do canto gregoriano (integrada nas Semanas de Estudos Gregorianos promovidas pelo Centro Ward de Lisboa), direcção coral (com